

ADISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 "

Fóra do reino accresce o porte do correio.

Pagamento adiantado.

Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRESA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 19 de agosto

A peste bubonica e o nosso concelho

Não ha duvida que a doença suspeita que ha dois mezes se manifestou no Porto é a febre bubonica. Assim a classificaram a junta de saude publica de Lisboa e a sociedade de medicina e cirurgia do Porto. Está, portanto, declarada oficialmente por quem, sobre assumpto de tanta importancia e magnitude, tem competencia para o fazer. Comquanto seja de pequena frequencia e pouca mortalidade, como textualmente o declara aquella segunda collectividade de homens profissionaes, é certo que a epidemia, d'um para outro momento, póde generalisar-se e attingir grande gravidade. As ultimas noticias que chegam ao nosso conhecimento são de que effectivamente se tem denunciado, apparecendo casos novos em diversos pontos da cidade.

Estamos convencidos de que as auctoridades administrativas e sanitarias, que têm a seu cargo velar pela saude publica, hão-de providenciar por fórma que a epidemia se circumscreva e desapareça muito brevemente. E é claro que, quanto mais energica e efficaç fór a acção d'estas auctoridades, maior será a confiança do publico e melhor irá aos interesses da povoação. Por ora não ha motivos para excessos de terror—nem estes nada melhoram—mas é conveniente prevenir e evitar perigos maiores.

A observancia dos preceitos da hygiene publica, sempre necessaria para a conservação da saude dos povos, torna-se indispensavel e é o primeiro objecto a attender, desde que ha receio de invasão d'alguma epidemia. Infelizmente, porém, estes preceitos raro são observados e foi, certamente, esta falta que motivou o apparecimento, no *Diario do Governo*, da portaria de 8 d'agosto corrente, recommendando o maximo rigor na adopção e execução das medidas sanitarias, por vezes já decretadas. Ninguem se lembra do inimigo senão quando elle lhe bate ás portas. Cada um de per si deve praticar a hy-

giene individual, porque d'esta fórma contribue com a sua quota parte para o melhoramento da hygiene publica; é um dever inherente á dignidade do cidadão e até á dignidade physica do homem.

O nosso concelho, e principalmente a villa, está sujeito a ser invadido, em virtude das communicações directas e repetidas com o Porto; precisamos, porisso, de precavermo-nos contra qualquer occorrença, tomando desde já as providencias necessarias.

As condições hygienicas da villa e da praia do Furadouro não são das melhores; ha n'uma e outra bairros em pessimas condições, que são verdadeiros focos d'infeção, que é necessario e urgente fazer desaparecer. Todos os annos, principalmente na estação calmosa, apparecem casos de doenças infecciosas e contagiosas, de mau character. O anno findo foi um exemplo d'isto.

Na praia do Furadouro manifestaram-se bastantes casos de febres typhoides, alguns demasiado graves, que foram produzir nos concelhos visinhos uma pessima impressão sobre a sua salubridade.

E' necessario que todos nos convençamos, d'uma vez para sempre, que sem providencias energicas nada se póde melhorar. Em questões de saude publica ninguem se deve deixar dominar pelas razões que possam adduzir interesses de terceiros.

Não póde haver boa saude sem existir boa hygiene, tanto publica como individual. A occasião é azada para melhorar as condições hygienicas da nossa terra; tratemos todos de pôr mãos á obra e com isto prestaremos um grande beneficio a ella, d'optimas consequências futuras, mas nada de transacções nem de complacencias. Vigie-se a execução das posturas e regulamentos de policia sanitaria, pois todos sabem que, não obstante os editores que as publicam, não se cumprem tão completamente, como é necessario. As auctoridades que assim procederem, terão sempre os nossos louvores. Nem mais nem menos.

O concelho e a peste bubonica

Mal suppunhamos ao chamarmos, no ultimo numero d'este semanario, a attenção do Administrador do concelho, camara municipal e sub-delegado de saude para a questão da salubridade publica n'esta villa, que tão depressa seria oficialmente declarada, ouvidas as repartições competentes, a existencia da *peste bubonica* no Porto.

Mal suppunhamos a gravidade da epidemia que, sob a mais censuravel reserva, se dizia ter assentado araias na visinha cidade; mas o que presumiamos e o que toda a gente suspeitava era que, no Porto, alguma coisa de anormal se passava, alguma doença com character epidemico se desenvolvia, embora se não achasse ainda bem definida e oficialmente classificada.

E por isso, attentando nas extraordinarias relações diarias entre os habitantes do nosso concelho e os do Porto, na facilidade de communicações e no contagio quotidiano dos dois povos; e mais ainda nas pessimas condições hygienicas em que vivemos, quer no centro da villa, quer na praia costa do Furadouro, que fica a dois passos d'esta, abordamos o assumpto da urgentissima necessidade que ás estações competentes se impõe de ponderarem com o devido cuidado a questão da hygiene e salubridade publicas.

Hoje infelizmente já não ha que hesitar, que tergiversar sobre tão grave materia.

Fallaram os homens da sciencia e os factos vão demonstrando que não erraram a classificação da epidemia, cuja existencia já se achava constatada, ha mais de um mez.

Existe pois no Porto a *peste bubonica*, embora um pouco modificada ou com um certo character de benignidade segundo a opinião dos homens technicos, o que para nós, habitantes de Ovar, é questão mui importante. Não obstante as precauções e medidas preventivas especialmente determinadas para aquella cidade, e as medidas geraes aconselhadas pelo governo é indispensavel que em Ovar se olhe attentamente para a hygiene particular e geral e que as auctoridades, n'este periodo anormal, empreguem todos os meios suazorios e até violentos para conseguirem o menor contagio dos nossos conterraneos com a cidade infectada; para estabelecerem na estação dos caminhos de ferro um posto de desinfecção a que devem sujeitar os que, por necessidade urgente, se vejam obrigados a entrar no fóco infectado pela linha ferro viaria; para obrigarem os habitantes a caíarem as suas habitações; para ordenarem a remoção de estrumeiras, curraes e outros focos nocivos existentes no centro da povoação; para obrigarem á observancia rigo-

roza das posturas municipaes sobre todos os assumptos por ellas previstas e que respeitem á hygiene; em summa para, por meio de visitas domiciliarias, impõem a todos os municipes e especialmente aos habitantes da villa o fiel cumprimento das prescripções dos regulamentos de saude.

Em epochas anormaes é crime de leza sociedade a mais pequena hesitação no emprego de meios tendentes a prevenir e impedir a possivel invasão de uma epidemia que póde, n'um meio populoso como o nosso, causar milhares de victimas; e não é menor crime, cuja responsabilidade moral ha-de ser pedida ás auctoridades competentes, a mais pequena contemplação seja para quem fór ácerca da inobservancia das prescripções impostas.

O sr. sub-delegado de saude, logo que oficialmente foi declarada a existencia da *peste bubonica* no Porto, officiou ao administrador do concelho para, de commum accordo com elle e com a camara municipal, se assentar n'uma serie de medidas de saneamento geral.

Por outro lado a camara municipal, segundo nos foi relatado por um dos seus vereadores, telegraphou já duas vezes e uma vez ainda escreveu para Espinho ao Administrador do concelho, que alli se encontra quasi permanentemente, para regressar a esta villa no intuito de tomarem as devidas providencias.

A nada se moveu aquella auctoridade a nada se dignou responder o administrador do concelho!

Entende que vale mais passar algumas horas no remanso de uma amante do que velar, um minuto sequer, pela saude do concelho que tem a infelicidade de o possuir e aturar só para lhe pagar.

Eis um facto que é vergonhoso mas que infelizmente é um facto.

Snr. Governador Civil! snr. Ministro do Reino! Não tolerem v. ex.^{as} que, na epocha calamitosa que atravessamos, um seu subordinado, sem o menor respeito pelo cumprimento das leis e sem a menor consideração para com a terra que administra, zombe de v. ex.^{as} de todos nós, abandonando a administração do concelho sem sequer se dignar deixar dito para onde se emigra!

Se este facto comezinho em s. ex.^a é lamentavel em epochas normaes, em epochas anormaes chega a ser um crime.

A inviolabilidade de s. ex.^a sr. governador civil, snr. ministro do reino, quando manda os seus municipes queixarem-se ao bispo não póde por forma alguma estender-se ao periodo que atravessamos por maiores que sejam os empenhos e as protecções em que tal administrador se estua e com que atrá quotidianamente á ca-

ra de quem increpa o seu procedimento.

Providencias sr. governador civil!
Providencias sr. ministro do reino!

NOTICIARIO

Exames

Fizeram exame de instrução primaria, no Liceu Nacional de Aveiro, ficando approvados os estudantes José Plácido de Oliveira Ramos (distincto), Antonio Isaac Pinto do Amaral, Alvaro Valente de Almeida, Joaquim d'Almeida e Silva, Bernardo Rodrigues Cação, Antonio Soares Laranjo, José Domingues de Rezendes e Luiz de Oliveira Gomes.

As nossas cordeas felicitações.

Doentes

Continuam ainda incommodados os nossos dedicados amigos dr. José Francisco Lourenço de Almeida Borges de Medeiros e dr. Antonio de Oliveira Desalço Coentro.

Desejamos-lhes rapidas melhoras.

Foi proposto e admittido para socio auxiliar da Humanitaria Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa, o sr. Mario Ferreira da Silva Guimarães, d'Oliveira d'Aze-meis, ao qual já se passou e remetteu o competente diploma.

Foi nomeado professor interino da escola complementar do Conde de Ferreira d'esta villa, e já tomou posse d'este cargo, o nosso presado amigo João Rodrigues Barbosa Sobrinho, a quem, por isso, damos os nossos sinceros parabens.

Partiram, na segunda-feira, para as thermas do Gerez, os nossos dedicados amigos Ivo Silvestre Pinto da Gama, director do Collegio da Boa-Vista, e Eduardo Ferraz, digno escrivão e tabellião n'esta comarea.

Durante a ausencia d'este, fica-o substituindo interinamente o seu ajudante o nosso sympatico amigo Antonio Augusto Freire de Liz, por nomeação do meretissimo Jniz de Direito.

Chegou na quarta-feira, das thermas de Caldellas, onde foi procurar allivio aos seus padecimentos, o nosso bondoso amigo padre Francisco Marques da Silva.

Tambem já regressou de Lisboa o nosso presado amigo e assignante sr. João Gomes Silvestre.

Tremor de terra

No passado domingo, pelas 9 horas da noite approximadamente, sentiu-se n'esta villa um ligeiro tremor de terra, que durou alguns segundos, não causando, segundo nos consta, damnos alguns, além do susto.

Obito

Falleceu na tarde de quarta-feira e sepultou-se na quinta-feira á noite, no cemiterio parochial d'esta freguezia, a ex.^{ma} sr.^a D. Afra Camilla da Costa Lamy, mãe e irmã dos nossos presados amigos Antonio Carmindo de Souza Lamy, Antonio Plácido da Costa Lamy e Abel Narciso da Costa Lamy.

A foda a familia enluctada sentidos pezames.

Annos

Passa na quarta-feira proxima o anniversario natalicio do intelligente academico Antonio Carlos de Araujo

Sobreira, filho do nosso prestimoso amigo dr. Sobreira.

O nosso cartão de felicitações.

Regressaram da Bemposta as ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria José Ferraz Chaves, e D. Maria Emilia Barbosa Quadros e Almeida, esposa do distincto advogado e nosso amigo dr. José de Almeida.

Proibição de feira

Como medida de prevenção sanitaria, foi prohibida pelo sr. governador civil d'Aveiro a feira de Santo Amaro, que se devia realizar no dia 16 do corrente.

Ao passo que se prohibe esta feira a quarenta e tantos kilometros do Porto, consente-se que se faça a romaria da Serra do Pilar, a dois passos da cidade!

O governo prohibiu as grandes festas da Agonia, em Vianna, mas porque algumas pessoas, commandadas por politicos, fossem dar vivas ao sr. governador civil d'aquelle districto, e pediu-lhe a revogação da prohibição, o governo retirou as ordens dadas e consentiu em fazer-se as festas.

Coisas da politica!

Festas

Com grande pompa e luzimento realisa-se hoje na visinha freguezia de Vallega, a festividade de Nossa Senhora de Lourdes.

Na terça-feira passada tambemahi se realisou, a expensas do sr. José Borges, do lugar da Torre, a festividade da Padroeira. Tocaram duas philarmonicas—A Boa União d'esta villa, e a de S. João da Madeira, sendo deitado muito fogo.

De Ovar foi muita gente a esta festividade, e o Leal e o Moraes batiam as palmas de contentes.

Pois se o calor e a sede apertavam tanto...

—No proximo domingo effectua-se na nossa igreja matriz a festividade do coração de Maria, havendo de manhã missa solemne a grande instrumental e sermão, e de tarde vespersas e procissão.

Partida

Parte hoje para Lisboa, com destino á cidade do Pará, Estados Unidos do Brazil, o nosso presado amigo Alexandre Paes, socio da casa commercial d'aquella cidade Alexandre Paes & Filho.

Boa viagem e mil felicidades é o que lhe desejamos.

Oldnama

Tem passado incommodado este nosso amigo e assiduo correspondente do Porto.

Desejamos-lhe completo restabelecimento.

Mala da Europa

Recebemos o n.º 54 da edição especial d'este magnifico jornal illustrado.

Passatempo

Recebemos este semanario charadistico e litterario, que se publica em Aveiro.

Ainda os Solas

Tonni Solas entalou, como se tivesse comido marmello cru.

Vê-se que não sou bom tocador de rabecão, porque a minha musica irritou-lhe os nervos, levando-o a responder algo obliquamente.

Todavia concorda em ser o Solas, mas quer que eu, socegradamente, lhe diga o que é um bate-solas.

Bate-solas, encarado professionalmente, deve ser um sapateiro.

Porém, metaphoricamente fallando, tendo o Tonni concordado em passar de Caturra a Solas, venho a ser um bate-solas n'outro genero, —isto sem allusão ao synonymo da ultima palavra.

Percebeu, seu Solas?

E... cale-se tudo... fique tudo muito serio.

Agora vou bater a outra porta.

Creança vaidosa e irascivel, quando e como te offendi, para desceres ao insulto soez e ás fanfarronadas quixotescas, proprias do troão de feira?

—Em chamar-te grammatico? Mas tu és o proprio a dizel-o, julgando-te apto para provar a ignorancia grammatical dos idiotas, que se atreveram a fazer inoffensivas coegas na tua justissima vaidade litteraria.

—Em chamar-te sabio?

Mas tu, desprezando a velha maxima de que—elogio em bocca propria é vituperio—foste o primeiro a proclamal-o, julgando-te á altura de reformar os teus patricios, esmagar as larvas que lhes corroem a machina social—tão gasta já—e gravar a maldição dos precitos nas frentes bestiaes dos cretinicos que levam a toda a parte a degradação e a vilieza...

Ahi, valente! Um home é um home e um gato é um bicho.

Olha, rapaz, o maior desforço que posso tirar dos teus descabidos insultos e ameaças, é reproduzir aqui alguns termos que empregaste na Burricada de domingo:

... ralé engravatada, escumalha das ralés, salteadores de estrada, canalhas, cães, vadios, morder, ladrar, etc., etc.

A' face d'esta linguagem, tão limada, tão fidalga, facilmente se deduz o primor da educação do editor ou auctor da Burricada.

O estylo é o homem.

Bate-Certo.

P. S.—Não conheço nem a letra, nem a musica do *ça ira*.

Se é canto semi-selvatico, ha-de parecer-se com os que electrizaram a tropa de venda grossa, commandada pelo Godide, filho do desthronado Gungunhana, que tanto nos deu que fazer na Africa.

B. C.

CORRESPONDENCIAS

Oliveira d'Azemels, 19

(Do nosso correspondente)

O casamento religioso de D. Clotilde Carvalho, essa alma feita da luz das manhãs harmoniosas, mais elegante que a Sapho tragica do Leucade, como que meio celeste meio argilosa, da estatua divinal de Torregiano, realisou-se como disse, na ultima quinta-feira.

Nenhum casamento ainda o avantajou em formalidades de etiqueta parisiense. Despertou justamente o assombro dos oliveirenses mais habituados á rigidez diplomatica das salas.

Começou pelos cumprimentos da chegada dos noivos ao ultimo degráo tapetado da escadaria e terminou com a leitura do telegramma papal, em que Leão X, pela bocca de Rampolla semeava con effusione di cuore l'apostolica bendizione pela frente loira dos elegantes noivos.

D. Clotilde vestia uma toilette rigorosa de setim branco, em que se

destacava, de longe a longe, um bouquet mignon de lorangeira, e cuja cauda era suspensa por duas creanças vestidas de seda branca.

O véo de filó de seda, que vinha cahir-lhe aos pés pequeninos, dava-lhe a apparencia phantastica d'uma d'essas creações orientaes, que surgem, por effeito de vara magica, do coração vaporoso d'uma nuvem.

Todas as damas convidadas arrastavam caudas longas de setim e de seda clara, pelo pavimento da igreja luxuosamente velado.

Vieram assistir expressamente ao acto religioso, os srs.: Antonio Arroyo, e Carlos Carvalho, do Porto; Eugenio de Castro, de Coimbra; as ex.^{mas} sr.^{as} D. Emilia e D. Beatriz Viveiros Pereira, D. Rosa dos Reis e os srs.: Nicola Bigaglia, e Charles Lepierre, de Lisboa; José Augusto Correia e esposa, de Braga e Henry Battistini, de Londres.

Na corbeille preciosa da noiva vi prendas riquissimas, de que destacarei: um par de brincos de brilhantes; um leque de madre perola e marfim com desenhos finissimos; um anel de esmeralda rodeado de brilhantes; um alfinete de oiro em que alvejava uma perola; um espelho de crystal semi-lunar, sub-posto a uma hera artistica de madeira—offerecidos pelo noivo;

Dos paes do noivo um collar riquissimo de 5 fios de perolas, com fechos de brilhantes e de esmeraldas, e uma estatuetta de bronze de 90 centimetros, copia de Miguel Angelo.

Dos paes da noiva—dois cobertores de damasco de seda; um anel de brilhantes e de esmeraldas; uma colcha e duas almofadas preciosas, em tulle bordado, no estylo de Luiz XVI; uma medalha antiga em que esplendiam brilhantes e rubis; e um trancelim de oiro com passador de rubis.

Dos irmãos do noivo—um apparelho completo para jantar, de porcellana finissima de Limoges; e um anel cravejado de brilhantes.

De D. Emilia Carvalho Marques—12 colheres e concha de prata cinzelada.

D. Clotilde Froes e Cruz—uma colher de prata para refrescos.

D. Maria José Baratta—seis colheres de prata doirada para doce, no estylo russo.

D. Maria José Basto—dois lenços de seda e de renda para baile.

D. Anna Marques Pinto—uma cruz de oiro com perolas.

Mr. e madame Lepierre um candieiro americano, de alto valor.

D. Joanna Brandão—um elegante centro de meza em crystal de rocha de estylo moderno.

D. Julia Alegria—uma cestinha de oiro para *boudoir*.

D. Urraca Moreira—uma colher doirada para pasteis.

D. Anna Santos Oliveira—um serviço de prata lavrada para peixe.

D. Amelia Carqueja—um escriptorio de veludo azul com duas escovas de prata lavrada.

D. Beatriz Viveiros—um travessão de oiro com brilhantes e saphyras.

D. Rosa Reys—um saleiro e colher de prata cinzelada.

D. Luiza Carvalho—uma salva grande de prata.

D. Irene Brandão—um pente de prata.

D. Laura Basto—uma carteira de coiro da Russia com o monogramma do noivo.

D. Dôres Guimarães—uma elegante palmatoria de prata lavrada. e de D. Angelina Fonseca—uma escova de prata para dentes.

Dos srs.:

Alfredo d'Amorim—uma bandeja e escova de prata lavrada, de estylo antigo.

Manoel José da Cunha—seis colheres de prata para chá.

Caetano Marques d'Amorim—uma caixa de tintas para photographia colorida.

B. Cristofanetti—uma bengala de castão de prata cinzelada.

Antonio Neves—um licoreiro de crystal.

Nicola Bigaglia—um lustre esplendido de crystal de Veneza, e um anel de brilhantes.

Chiostrri, Puccioni, e Marrani—aguarellas de profundo valor artistico.

Carlos Carvalho—um estojo com 4 peças para *toilette*, em prata e baccarat.

José Augusto Correia e esposa—um elegante estojo com nove peças para *toilette*, em prata e crystal lapidado, e um album para retratos com decorações e fechos de prata cinzelada.

Dr. Bento Guimarães—um magnifico album para retratos.

Eugenio de Castro—um alfinete de ouro semeado de brilhantes.

e de Antonio Arroyo—um livro das obras e da vida do pintor Rubens, com esplendidas gravuras a agua forte.

Ha ainda outras prendas igualmente valiosas, cuja enumeração omitto, por fastidiosa e longa.

—No domingo passado, ás 8 e 35 da noite sentiu-se n'esta villa um abalo violento de terra, que pôz muitas pessoas em alarme.

—N'esse mesmo dia tive o prazer de cumprimentar n'esta villa, as ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria de Mello, de Coimbra; D. Herminia, D. Maria José e D. Sophia Vidal, do Couto; D. Julia Huett, de Ovar; e D. Gloria Mascarenhas, de Estarreja.

E os srs.: dr. Corte-Real, de Albergaria; Ayres Huett e ex.^{ma} esposa, do Porto, dr. Augusto Amaral, de Cambra, e dr. Albino Martins, do Pinheiro.

—Na terça-feira os cavallos que tiravam *uma caleche* do nosso amigo Francisco Alegria, desbocaram-se, despedaçaram a lança e atravessaram n'um segundo as ruas da villa, indo parar de caçados, a 8 kilometros de distancia.

A familia d'aquelle nosso amigo, o sr. Moreira Junior e sua ex.^{ma} esposa nada mais soffreram que um desmaio de afflicção que se justifica.

Porto, 18 de agosto de 1899

O estado sanitario do Porto

Pouco a pouco vamos vendo augmentarem-se d'esta cidade familias, com receio da terrivel molestia a «Febre Bubonica» que, embora revista um caracter benigno, nos vae mostrando varios casos, alguns dos quaes tem sido fataes.

Infelizmente faltam-nos ainda suficientes visitas sanitarias, desinfecções e lavagens, que tão precisas se tornam no Porto.

No mez passado foi que se deram os primeiros casos fataes e, apezar d'um dos jornaes d'esta cidade haver chamado a attenção das auctoridades para o assumpto, pouco se fez e, hoje, essa terrivel molestia tomou já um desenvolvimento relativamente regular que, a continuar assim, virá por força pôr em perigo um sem numero de vidas.

—Nos fins do mez de julho chegou ao nosso rio um vapor de nacionalidade estrangeira, o qual vinha da India ingleza, carregado de couros já seccos.

Como viesse de terra, onde tivesse andado a terrivel peste, foram os couros desinfectados sem se ligar a essa operação a attenção devida.

Feito este trabalho, foram elles conduzidos por gallegos para um

armazem proximo do rio. No dia seguinte acharam-se repentinamente bastante incommodados tres d'esses gallegos que andaram na conducção dos couros.

Alguns jornaes d'esta cidade chamaram desde logo a attenção das auctoridades para o estado sanitario do Porto, bem como para o estado dos doentes, do que resultou fazer-se uma visita á casa onde se encontravam os atacados da molestia suspeita até então desconhecida.

A casa era habitada por diversos carregões, que alli viviam n'um verdadeiro fóco de infecção; as camas, feitas de pequenos molhos de palha, já pelo tempo que tinham, já pela grande immundice em que se encontravam, exhalavam um cheiro pestilento e bastante doentio; n'um dos lados da pequena sala passava em parte um cano descoberto que vinha da sentina e seguia para a rua! E era n'esta sala que se encontravam os infelizes doentes! Escusado será dizer que falleceram todos, bem como o barbeiro e coveiro.

Esta casa, como tantas outras do mesmo genero, pertence á immunda rua da Fonte Taurina.

Depois d'estes casos outros, em numero de quarenta, tem apparecido; as diligencias porém que se tem feito a favor da saude publica não têm correspondido ás necessidades da desinfecção de certos bairros d'esta cidade.

Os consules de diversas nações prohibiram a entrada de suas embarcações no nosso porto de abrigo; o mesmo aconteceu a semana passada, quando se avistou ao longe um vapor que devia entrar em Leixões para receber carga e passageiros com destino aos portos do Brazil, que de terra recebeu ordem do seu consul prohibindo-lhe a entrada, seguindo directamente para os portos do seu destino com a recommendação expressa de não parár em portos portuguezes!

As casas em que se dê algum caso suspeito são immediatamente cercadas por guardas civis fardados e á paisana, os quaes prohibem a entrada no predio, mesmo a pessoas que a isso tenham direito, sendo facultada unicamente aos medicos que tratam do inficcionado.

Casas ha em que a comida é levada aos doentes pelos agentes da auctoridade.

Os ultimos casos de que temos conhecimento a esta data são os da rua Escura, largo de S. Domingos, Clerigos, etc. etc., alguns dos quaes têm sido fataes.

Nas estações de Campanhã e S. Bento foram já prohibidos os despachos de bagagens!

Na proxima correspondencia dar-lhe-hei as noticias mais importantes que sob este caso haja, e Deus queira que sejam mais satisfatorias.

No estado actual urge olhar-se com toda a attenção para a salubridade do Porto, que bem se pôde classificar a cidade mais immunda de Portugal.

Até á semana.

Oidnama.

COMMUNICADOS

MISSA NOVA

«Post tot tantosque labores venit tandem dies.»

Cantou no dia 12 do corrente, na igreja do convento de Santa Clara da cidade do Porto, a sua primeira missa o rev. Boturão.

Eram 10 1/4 horas quando principiou a cerimonia religiosa.

Assistiram a ella clerigos d'esta fre-

guezia, do Porto, seminaristas e muitos convidados. A meio da igreja, vasta, d'uma architectura riquissima e repleta de crentes, via-se uma especie de côro onde tocava a capella Silvestre.

Postas em ordem todas as coisas, e depois de paramentado sahiu o novo levita da sacristia, acolitado pelos respectivos padrinhos—dig.^{mo} vigario de Ovar e p.^o Vidal, prefeito do seminario do Porto,—pelo presbytero Vieira, mestre de ceremonias da Sé, d'aquella cidade, e pelo sub-diacono Hypolito Caldeira, tambem d'alli.

Chegando ao altar-mór fez-se a exposição do SS., e a orchestra executou o *Tantum ergo*. Em seguida principiou a missa.

Subiu á tribuna sagrada o ex.^{mo} dr. Motta Macedo, que, n'uma linguagem fluente e burilada, demonstrou as excelsas virtudes de Santa Clara, e, dirigindo se ao neo-levita, fez-lhe vêr que a missão do padre sobre a terra era nobre e elevada, mas coberta de espinhos; por ultimo felicitou-o, apresentando-lhe os seus cumprimentos e os seus respeitoos.

No fim da missa o novo sacerdote deu a sagrada communhão a seus paes e mais pessoas de familia, e em seguida houve a cerimonia do beija-mão, cerimonia que achei muitissimo commovente. Terminada, dirigiram-se os convidados para o hotel Lisbonense, onde lhes foi servido um lauto e opiparo jantar. Tomou o logar d'honra o rev. Boturão, tendo á sua direita o dig.^{mo} abbade d'esta freguezia, e a seguir sua mãe, á esquerda seu pae, e depois as restantes pessoas, segundo a sua dignidade e posição.

No fim do jantar brindaram os reverendos abbade, Vieira e Maia, e muitos outros, felicitando o neo-levita e seus paes. Este agradeceu commovido as palavras amaveis que lhe dirigiram, mostrando-se muito grato para com todos os assistentes e principalmente para com o ex.^{mo} abbade d'Ovar, a quem dirigiu phrases deveras penhorantes.

Assim passou o novo sacerdote aquelle dia, dia dos mais felizes, se não o mais feliz da sua vida!

Sim, porque para o P.^o os dias mais felizes são o da sua primeira communhão, e aquelle em que pela vez primeira sobe, revestido com as vestes sacerdotaes, os degraus da Montanha Sagrada.

Ha já alguns annos que tu, caro amigo, trabalhavas com afan, tendo em vista esse fim tão querido. Vês, pois, agora coroado de louros todos os teus esforços. Porém, tudo mereces. Fôste um seminarista exemplar, cumprindo á risca os deveres que te eram impostos; agora és P.^o e, como tal, saberás cumprir a alta missão de ministro do Martyr do Calvario!

Chegou, pois, o momento desejado, o momento feliz.

Que tenhas, novo levita, um porvir cheio de mil venturas e felicidades é o que *ex corde* te desejo.

Post tot tantosque labores venit tandem dies.

Ovar, 17 de agosto de 1899.

Pinto dos Santos.

ANNUNCIOS JUDICIAES

Arrematação

(2.^a PUBLICAÇÃO)

No dia 20 do corrente, por dez horas da manhã e á porta do tribunal da comarca, na execução por sellos e custas que o Ministerio Publico move contra Manoel Francisco da Costa, viuvo,

Maria Francisca da Costa, solteira, ambos do lugar do Carvalho, Anna Francisca da Costa e marido José Francisco Rodrigues, do mesmo lugar, Maria e Anna, menores, filhas de Joaquina Francisca d'Oliveira, viuva do lugar do Campo, todos da freguezia de Maceda, voltam pela segunda vez á praça e por metade do seu valor, os seguintes bens: Metade d'uma leira de terra lavradia, chamada o Barreiro, sita no lugar do Barreiro de Maceda, avaliada em 151\$000 réis, e vae á praça no valor de 75\$500 réis.

Uma terra lavradia, chamada as Corredouras, sita no logar da Deveza de Maceda, avaliada em 95\$000 réis e vae á praça no valor de 47\$500 réis.

Metade d'uma terra lavradia, chamada o Bacello, sita no Carvalho de Maceda, avaliada em 57\$500 réis e vae á praça no valor de 28\$750 réis.

Metade d'uma morada de casas terreas e assobradada, quintal e mais pertenças, sita no Carvalho de Maceda, avaliada em 148:500 réis e vae á praça no valor de 74:250 réis.

Por este são citados os credores incertos para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 7 de agosto, de 1899.

Verifiquei.

O juiz de direito,
Braga d'Oliveira.

O escrivão,
Eduardo Elyσιο Ferraz de Abreu.
(229)

EDITOS

(2.^a PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Ovar, e cartorio do escrivão Coelho, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este, no «Diario do Governo», citando Joaquim da Silva Godinho, solteiro, maior, ausente em parte incerta ha mais de trinta annos, para assistir a todos os termos até final do inventario orphanologico, a que se procede por morte de seu pae Antonio da Silva Godinho, viuvo, morador, que foi, no logar das Pedras de Cima, freguezia d'Ara-da, no qual é inventariante sua filha Joanna Rosa de Jesus, viuva, d'ahi.

Ovar, 10 de agosto de 1899.

Verifiquei:

O juiz de direito,
Braga d'Oliveira.

O escrivão,
João Ferreira Coelho.
(230)

Annuncios diversos

Despedida

Tendo de me retirar para a cidade do Pará, Brazil, e não podendo despedir-me pessoalmente de todos os meus amigos, venho fazel-o por este meio, e offerecer-lhes o meu limitado prestimo n'aquella cidade, rua de Santarem n.^o 101.

Cadaval — Vallega, 19 d'Agosto de 1899.

Alexandre Paes.

REBUÇADOS MARAVILHOSOS

d'Alia & Filha

O extraordinario consumo que tem tido, demonstra bem que as substancias calmantes, peitoraes e espectorantes que entram na sua composicao, são de um merito therapeutico muito superior aos outros productos d'este genero, como o attestam innumeradas pessoas, nas doencas dos orgaos respiratorios, tosses nervosas e rebeldes, chronicas e astmaticas, coqueluche e influenza.

Preço da caixa 100 réis
Pelo correio 110

Pomada anti-herpetica d'Alia & Filha

Para comprovar a efficacia d'esta pomada bastará dizer que ha milhares de pessoas que a tem empregado em impingens, herpes, escrophulas, feridas tanto antigas como recentes, embora syphiliticas e que os seus salutaros efeitos immediatamente se tem feito sentir.

Preço da caixa 120 réis
Pelo correio 130

Estes preparados só se vendem na pharmacia de **ALLA & FILHA**, Praça do Commercio Aveiro, e no estabelecimento do sr. Antonio da Conceição.—Ovar.

Nova alfaiateria Central Portuense

O seu proprietario participa aos seus freguezes e amigos que recebeu um grande saldo de fazendas proprias para as duas estações, tanto nacionaes como estrangeiras, em lindissimos e variados gostos e padroes modernos, o qual continua a ter um bom sortido de fazendas em peça para o publico mandar fazer as suas encomendas.

Participa tambem que continua a ter um bom sortido de fatos feitos, tanto em preto como em cêr, assim como capotes á cavallaria, capas a hespanhola, varinos á moda d'Aveiro, capindós, ulsters, sobretudoos e tudo o mais concernente á alfaiateria!

Executa-se por medida e pelos ultimos figurinos toda a obra no mais curto espaço de tempo e com a maior perfeição, a preços muito rasoaveis.

Em todos estes artigos garante-se o bom acabamento de obra e mais barato do que na feira de Aveiro e do que n'outro estabelecimento do mesmo genero.

O proprietario d'este grande e acreditado estabelecimento é natural da freguezia de Vallega e por isso offerece desde já os seus prestimos aos seus amigos e freguezes que estejam ao seu alcance, tal como descontar letras ou cheques que venham do Brazil ou de outra qualquer parte.

60, Rua do Loureiro, 62

Em frente ao convento de S. Bento d'Ave-Maria

PORTO

O PROPRIETARIO,
ANTONIO DE PINHO NUNES

PARECE INCRIVEL!

ROL DA LAVADEIRA

PARA 192 SEMANAS!

Preço 100 rs., pelo correio 120 rs.!

Vende-se na Imprensa Civilisação Rua de Passos Manoel, 211 a 219.

E' agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o sr. Silva Cerveira.

Annuncios litterarios

A Nova Collecção Popular

Adolphe d'Ennery

A Filha do Condemnado

Grande romance d'aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer

Brindes a todos os assignantes

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empreza! Entrecht digno do auctor famoso de *As Duas Orphãs*, da *Conspiradora*, da *Linda de Chamounix* e da *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens através de paizes longiuos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção, accendendo enthusiasmo pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surprehenhente!

3 folhas com 3 gravuras por semana 60 réis.
15 folhas com 15 gravuras por mez 300 réis.

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis.

BREVEMENTE:

JESUS CHRISTO

POR

A. AUGUSTO RODRIGUES

Um elegante volume, com uma capa artistica em esplendida cartolina, relatando e apreciando desenvoldidamente a vida e missão divina do sublime fundador da religião christã, d'esse vulto grandioso que se chamava Jesus.

O livro além da advertencia aos leitores, compõe-se de 22 capitulos, cujos titulos são os seguintes:

- I, *Historia e Paisagem*;—II, *Nascimento de Jesus*;—III, *Pezadello de Herodes*;—IV, *O Precursor*;—V, *A Vingança de Herodias*;—VI, *Preliminares da grande obra*;—VII, *A jovem da Samaria*;—VIII, *Maria de Magdalo*;—IX, *Parabolas de Jesus*;—X, *Maximas de Jesus*;—XI, *Approxima-se o fim*;—XII, *Luctas e Amarguras*;—XIII, *Prophecias*;—XIV, *Ultima Ceia de Jesus*;—XV, *A traição*;—XVI, *Julgamento de Jesus*;—XVII, *Jesus perante Poncio Pilatos*;—XVIII, *Justiça de Poncio Pilatos*;—XIX, *Sentença de morte*;—XX, *A caminho do Golgotha*;—XXI, *No Calvario*;—XXII, *Conclusão*.

Além da materia dos capitulos é enriquecido com 80 notas explicativas do texto, formando assim um trabalho completo, pelo preço insignificante de 300 réis, franco de porte.

Como a edição é d'um limitado numero d'exemplares, podem desde já ser dirigidos os pedidos, em carta, para a administração do *Futuro*, Caldas da Rainha, acompanhadas da respectiva importancia.

Os restantes exemplares são postos á venda por estes dias.

LOUIS BOUSSENARD

ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE

SENSACIONAL TRABALHO DRAMATICO

Aos assignantes do magnifico romance de Louis Bousсенard offerecerá a empreza de o **SEculo** um esplendido brinde: Um quadro medindo 75 x 60 cent., reproducção de um trabalho do distincto artista portuguez Alfredo Roque Gama, representando

A LEITURA DOS LUSIADAS

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a corte de El-Rei D. Sebastião)

60 réis

300 réis

A caderneta de 3 folhas em 24 paginas, com 3 gravuras

O tomo de 5 cadernetas, ou 120 paginas, com 15 gravuras

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é um extraordinario trabalho dramático, de captivador enrecho.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é a historia de uma filha do povo, operaria modesta e humilde, de uma formosura subjugante, de uma honestidade a toda a prova.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como raros, possui as qualidades precisas para agradar a grande maioria do nosso publico. É o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos de assignatura devam ser dirigidos á

Empreza do jornal **O SEculo**

Rua Formosa, 43—Lisboa

XAVIER DE MONTEPIN

AS DUAS RIVAES

NOVO ROMANCE DE GRANDE SENSACAO

E' a obra mais sensacional do glorioso auctor dos romances *«A Mulher de Saltimbanco»*, *«Martyrio e Cynismo»*, *«As Doidas em Paris»*, *«O Fiancre n.º 13»*, *«Mysterios de uma Herança»*, *«As Mulheres de Bronze»*, *«Os Mithões do Criminoso»*, *«Dramas do Casamento»*, *«As Victimias da Loucura»* e *«Crimes de uma Associação Secreta»*.

Versão de J. de Magalhães

Edição de luxo em papel de grande formato, illustrada com finissimas gravuras francezas.

Condições da assignatura:—3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 30 réis por semana; cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras em brochura, 60 réis.—Pago no acto da entrega.

A FILHA MALDITA

POR

ÉMILE RICHEBOURG

(2.ª edição)

Condições da assignatura

O romance A FILHA MALDITA, compõe-se de 28 cadernetas com 24 estampas francezas, distribuidas semanalmente ao preço de 50 réis.

Cada volume brochado, por assignatura, 450 réis.

BRINDE A CADA ASSIGNANTE

Nova vista da Praça do Commercio (3.ª edição aperfeçoada)

Editores: **Belem & C.ª**—R. do Marechal Saldanha, 26, 1.º—LISBOA.

Novidade Litteraria

JAYME CYRNE

IDEAS DISPERSOS

Elegante volume de versos de XXIV 390 paginas

Preço 600 réis; pelo correio 650 réis

Todas as requisições e encomendas d'este livro devem ser feitas ao seu auctor.

Momões—Caldas d'Arêgos

Collecção de Paulo de Kock

O AMANTE DA LUA

Tradução de SILVA MONIZ

Decimo quinto romance da collecção, illustrado com magnificas gravuras

Em Lisboa, Porto e Coimbra, 40 réis por semana.

Nas provincias, fasciculo de 96 paginas, 120 réis de tres em tres semanas.

AGENCIAS

No Porto—Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

Em Coimbra.—Livraria Franca Amado e V. A. de Paula e Silva.

Todas as reclamações dos srs. assignantes devem vir dirigidas ao escriptorio da empreza

Travessa da Queimada, 34, 1.º—Lisboa

ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço 100 rs.—Pelo correio 120.

Vende-se na Imprensa Civilisação